

## Índice de Igualdade de Género 2019: ainda longe da meta

A UE continua a passo de caracol no que se refere aos progressos em matéria de igualdade de género. O último Índice de Igualdade de Género do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) mostra que a pontuação da UE para a igualdade de género aumentou apenas um ponto, para 67,4 pontos, desde a edição de 2017. A Suécia continua a liderar o painel de avaliação da UE, com 83,6 pontos, seguida da Dinamarca com 77,5 pontos. A Grécia e a Hungria têm o maior atraso a recuperar, com uma pontuação inferior a 52. O país que mais melhorou foi Portugal, com um aumento de 3,9 pontos, seguido de perto pela Estónia, com 3,1 pontos.

«Estamos a avançar na direção certa, mas ainda longe da meta. O nosso Índice, que estabelece uma referência para a igualdade de género na UE, mostra que quase metade de todos os Estados-Membros se situa abaixo da marca de 60 pontos. Uma vez que o novo Parlamento da UE e a nova Comissão definem e renovam as prioridades da UE para o próximo quadro estratégico, é crucial que a igualdade de género seja reforçada», afirmou **Virginija Langbakk**, Diretora do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE).

O domínio com a pontuação mais baixa é o poder, que analisa a igualdade na tomada de decisões. No entanto, é o domínio que regista maiores progressos. Esta situação deve-se principalmente ao aumento do número de mulheres nos conselhos de administração das empresas, embora apenas em alguns Estados-Membros. A França é a única a ter pelo menos 40 % de cada género nos conselhos de administração das empresas cotadas em bolsa.

«A desigualdade de género está a impedir a Europa de atingir o seu pleno potencial. Orgulho-me do que alcançámos, mas agora as nossas ações precisam de fazer uma diferença no terreno. A diretiva relativa à conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, adotada este ano, constituirá um ponto de viragem para mulheres e homens em toda a Europa. As regras apoiarão uma partilha mais equitativa das responsabilidades familiares, o que permitirá às mulheres permanecer no mercado de trabalho e assumir funções ou cargos de gestão desafiantes», declarou **Věra Jourová**, Comissária europeia da Justiça, dos Consumidores e da Igualdade de Género.

### **Conciliação entre a vida profissional e a vida familiar em destaque**

A conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, bem como a sua ligação à igualdade de género, é o tema em destaque do Índice deste ano. A licença parental é uma das medidas políticas importantes para apoiar os pais e as mães que têm de equilibrar deveres de prestação de cuidados e trabalho, mas não está disponível para todos e todas. Na UE, 28 % das mulheres e 20 % dos homens não são elegíveis para licença parental.

O acesso a serviços de acolhimento de crianças de boa qualidade e a preços acessíveis é importante para a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, mas não são apenas as crianças que necessitam de cuidados. As taxas de envelhecimento e de deficiência estão a aumentar na UE, o que aumenta a procura de serviços de cuidados continuados para os idosos e as pessoas com deficiência. As mulheres em idade de pré-reforma assumem a maior parte dos cuidados informais a longo prazo na UE. A diferença é notável no grupo etário 50-64: 21 % das mulheres e 11 % dos homens prestam cuidados a idosos e/ou pessoas com deficiência pelo menos vários dias por semana.

No âmbito da análise da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, o Índice também analisou se as mulheres e os homens têm as mesmas oportunidades de trabalhar de forma flexível, frequentar cursos de formação, utilizar transportes e deslocar-se para o trabalho. Um importante pilar da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar é um regime de trabalho flexível. O

painel de avaliação do equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada do EIGE apresenta as diferentes opções à disposição das pessoas para equilibrarem o seu trabalho e a sua vida pessoal. Mostra se estas opções estão à disposição de mulheres e homens de forma equitativa e apresenta novas ideias para monitorizar o *Pilar Europeu dos Direitos Sociais* e a sua iniciativa em matéria de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar.

Para informações aos meios de comunicação, contactar Veronica Collins, +370 5 2157 449, [veronica.collins@eige.europa.eu](mailto:veronica.collins@eige.europa.eu)

Consulte o [Índice de Igualdade de Género 2019](#) no nosso sítio Web e veja o resultado para o seu país.

O Índice de Igualdade de Género 2019 é lançado hoje. Ligue-se ao nosso [Facebook](#) para assistir ao vivo aos resultados a partir de Bruxelas, com início às 9h00 CEST. Siga-nos no [Twitter](#) para tweets e atualizações ao longo do dia, utilizando o hashtag #EIGEIndex

O Índice de Igualdade de Género é uma ferramenta que avalia o progresso da igualdade de género na UE, desenvolvida pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE). O Índice de Igualdade de Género abrange seis domínios principais - trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde - e dois domínios secundários: violência contra as mulheres e desigualdades cruzadas. Confere mais visibilidade aos domínios que carecem de melhorias e apoia os decisores políticos na elaboração de medidas mais eficazes em matéria de igualdade de género.

O Índice mostra também as diversas realidades que os diferentes grupos de mulheres e homens enfrentam. Analisa a forma como fatores como a deficiência, a idade, o nível de educação, o país de nascimento e o tipo de família se cruzam com o género para criar diferentes percursos na vida das pessoas. Pela primeira vez, o Índice destaca a situação das pessoas LGBTQI+ e das mulheres ciganas e muçulmanas em domínios em que as estatísticas estão disponíveis.